

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado  
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos

Nursing actions facing reactions to chemotherapy in oncological patients

Acciones de enfermería delante las reacciones a quimioterápicos en pacientes con cáncer

Rita de Cássia Ribeiro Guimarães<sup>1</sup>, Renata Patrícia Fonseca Gonçalves<sup>2</sup>, Cássio de Almeida Lima<sup>3</sup>,  
Marcelo Rocha Torres<sup>4</sup>, Carla Silvana de Oliveira e Silva<sup>5</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** Describing the action of nursing facing the chemotherapy reactions in oncological patients. **Method:** Integrated review of literature of 14 scientific articles published in the last 10 years. **Results:** The adverse reactions inherent to the chemotherapy treatment manifested by the patients are frequent. Nausea and vomit were the main reactions described in chemotherapy. The nursing job is developed through the orientation before and during the treatment and has as an primordial objective the improvement of the psychological state of the patient, ensuring security in the proposed treatment. **Conclusion:** The orientation leads to a better acceptance of chemotherapy, favoring the continuation of the treatment. The need of an improvement of the registers of nursing was evidenced, as well as the implementation of the evaluation process in the construction of to evaluate the procedure and or specific interventions. **Descriptors:** Chemotherapy, Adverse effects, Care in nursing.

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever as ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos. **Método:** Revisão integrativa da literatura de 14 artigos científicos publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** As reações adversas inerentes ao tratamento quimioterápico manifestadas pelos pacientes são frequentes. A náusea e o vômito foram as principais reações da quimioterapia descritas. O trabalho da enfermagem é desenvolvido através da orientação antes e durante o tratamento, e tem como objetivo primordial melhorar o estado psicológico do paciente, fornecendo segurança no tratamento proposto. **Conclusão:** As orientações levam a uma melhor aceitação da quimioterapia, favorecendo a continuação do tratamento. Constatou-se a necessidade de melhoria dos registros de enfermagem, bem como a implantação do processo avaliativo na construção de indicadores para avaliar condutas e/ou intervenções específicas. **Descritores:** Quimioterapia, Efeitos adversos, Cuidados de enfermagem.

### RESUMEN

**Objetivo:** Describir las acciones de enfermagem en las reacciones al quimioterápico en pacientes con cáncer. **Método:** Revisión integradora de literatura de 14 artículos científicos publicados en los últimos 10 años. **Resultados:** Las reacciones adversas inherente a la quimioterapia manifestado por los pacientes son frecuentes. La náusea y el vómito fueron las principales reacciones de la quimioterapia descritos. El trabajo de enfermagem es desarrollado por medio de la orientación antes y durante el tratamiento y tiene como objetivo primordial mejorar la condición psicológica de los pacientes, proporcionando seguridad para el tratamiento. **Conclusión:** Las orientaciones llevan a un mejor aceptación de la quimioterapia, favoreciendo la continuación del tratamiento. Se encontró la necesidad de mejora de los archivos de enfermagem, así como la implantación del proceso evaluativo en la construcción de indicadores para evaluar conductos y/o intervenciones específicos. **Descriptor:** Quimioterapia, Efectos adversos, Cuidados de enfermagem.

1 Enfermeira, Especialista em Oncologia, Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF), Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: enfrcrg@bol.com.br 2 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: renatapfonseca@yahoo.com.br 3 Acadêmico, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: cassio-enfermagem2011@hotmail.com 4 Enfermeiro, Especialista em Emergência Trauma e Terapia Intensiva, HUCF, Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: mrtorres26@yahoo.com.br 5 Enfermeira, Doutora em Ciências, Professora do Departamento de Enfermagem da UNIMONTES, Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: carlasosilva@ig.com.br

## INTRODUÇÃO

O câncer é uma patologia crônico-degenerativa considerada, atualmente, como um problema de saúde pública. A certeza do diagnóstico, assim como o tratamento, interfere diretamente na qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, a enfermagem exerce um papel importante no acompanhamento dos pacientes oncológicos, no controle das reações adversas, tendo influência na melhora da qualidade de vida dos mesmos.<sup>1</sup> Frente a um diagnóstico de câncer, qualquer indivíduo tem a sua qualidade de vida abalada por diversos motivos, entre eles, a incerteza da expectativa de vida, as respostas do organismo aos possíveis tratamentos, além da alteração no seu conceito de saúde/doença. Assim, considera-se que a qualidade de vida está diretamente relacionada ao estado de saúde da pessoa.

A quimioterapia é uma modalidade terapêutica importante para o câncer, representada pelo emprego de substâncias químicas isoladas, ou em combinação, que interferem no processo de crescimento e de divisão celular, destruindo as células tumorais e também agredindo as células normais que possuem características semelhantes. Atualmente, a quimioterapia é, entre as modalidades de tratamento, a que possui maior incidência de cura em diversos tumores, e a que mais aumenta a sobrevida do portador de câncer. Pode-se classificá-la em quimioterapia neo-adjuvante, quando administrada antes de um procedimento cirúrgico, com os objetivos de avaliar a resposta antineoplásica e de reduzir o tumor, e em quimioterapia adjuvante, administrada após o tratamento cirúrgico, com a finalidade de erradicar possíveis micrometástases.<sup>2</sup>

Na vivência profissional, assistindo pacientes oncológicos submetidos ao tratamento quimioterápico, observa-se uma grande frequência de reações adversas nesses pacientes.<sup>3</sup> A enfermagem assume um papel de extrema importância no acompanhamento e na minimização dos efeitos adversos. Atua positivamente no ajustamento físico e global dos pacientes em tratamento quimioterápico através de uma assistência de enfermagem sistematizada, principalmente no que diz respeito à implementação de intervenções precisas e eficazes frente aos efeitos colaterais resultantes da administração de quimioterápicos.<sup>4-5</sup>

Perante a necessidade de proporcionar ao paciente oncológico uma melhor qualidade de vida durante e após o tratamento de quimioterapia, este estudo objetivou identificar e analisar a produção científica brasileira sobre a assistência de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos, buscando evidenciar lacunas e dimensões abordadas quanto ao tema.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura sobre as ações de enfermagem frente às reações de pacientes oncológicos a quimioterápicos. Para a operacionalização da revisão integrativa, as seguintes etapas foram percorridas: seleção das questões temáticas, estabelecimento dos critérios de inclusão e de exclusão para a seleção dos artigos (seleção da amostra), seleção das pesquisas, análise e interpretação dos resultados, divulgação.<sup>6</sup>

O levantamento bibliográfico de publicações indexadas e catalogadas foi realizado nos meses de junho e julho de 2013 utilizando os descritores quimioterapia, efeitos adversos e cuidados de enfermagem, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Também foram utilizadas, como fonte da pesquisa, as bases de dados de teses e de dissertações da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade de São Paulo (USP).

Após a pesquisa nos bancos de dados, foram adotados os seguintes critérios para a inclusão dos artigos: artigos que abordassem o tema específico; estudos envolvendo adultos, restritos ao período de 2002 a 2012, no idioma português, que estivessem disponíveis na íntegra. Foram utilizadas várias estratégias na busca eletrônica, na tentativa de encontrar o máximo de publicações.

A tabela 1 descreve detalhadamente o percurso para o levantamento de artigos. A amostra foi composta pelas publicações relativas às reações adversas dos pacientes oncológicos à quimioterapia. Os resultados extraídos de cada estudo foram discutidos à luz da literatura específica.

Tabela 1 - Estratégia de busca eletrônica. Montes Claros, MG, 2012.

Base de dados acessada	Publicações obtidas		Publicações excluídas		Publicações selecionadas	
	n	%	n	%	n	%
LILACS	31	33,3	23	29,1	08	57,1
SCIELO	02	2,1	02	2,5	00	00
BDENF	50	53,8	46	58,2	04	28,6
Base de teses e dissertações da USP e UFMG	10	10,8	08	10,2	02	14,3
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>100</b>	<b>79</b>	<b>100</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura exaustiva, selecionaram-se 14 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Abaixo, são analisadas com maior detalhamento das publicações específicas de enfermagem identificadas na década de 2002 a 2012.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos.

Nome do artigo	Autores	Objetivo do estudo	Principais resultados/conclusões
Assistência de enfermagem e acompanhamento domiciliar em quimioterapia antineoplásica	Silva SR, Aguillar OM (2002)	Analisar os problemas de pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica; identificar a demanda por cuidados de enfermagem domiciliar; implementar uma sistemática de assistência domiciliar para a continuidade dos cuidados pós-quimioterapia; analisar a proposta de sistemática assistencial.	Através da assistência de enfermagem sistematizada, os problemas relacionados aos efeitos colaterais da quimioterapia antineoplásica ficaram minimizados, apesar de serem inerentes ao tratamento.
Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem	Frigato H (2003)	Relatar a assistência prestada à mulher com câncer de útero, com ênfase nos cuidados de enfermagem desenvolvidos no processo da assistência.	Além de informar e de tranquilizar o paciente e seus familiares, a enfermagem pode minimizar, através de triagem prévia, os efeitos colaterais do tratamento, além de prever a necessidade de maior frequência de avaliação médica.
Monitoramento e avaliação dos efeitos colaterais da quimioterapia em pacientes com câncer de cólon.	Almeida EPM, Guitiérrez MGR, Adami NP (2004)	Monitorar e avaliar a ocorrência e o grau de intensidade da náusea, do vômito e da diarreia em pacientes submetidos à quimioterapia ambulatorial e que receberam informações	Os resultados da pesquisa evidenciaram que 82,4% apresentaram pelo menos um dos sintomas pesquisados, porém, com grau de intensidade I, indicando que as

		de enfermagem para o manejo desses sintomas.	orientações de enfermagem e o acompanhamento contínuo contribuíram para a maior efetividade do manejo desses sintomas por parte dos pacientes.
Efeitos adversos da quimioterapia em tratamento de câncer de pulmão	Boery EN, Gutiérrez R, Boery RNSO (2005)	Relatar os efeitos adversos da quimioterapia no tratamento de pacientes com câncer de pulmão com o objetivo de contribuir para a melhor compreensão do impacto desse tratamento na vida desses pacientes.	O conhecimento dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, sobre os eventos adversos do tratamento quimioterápico, bem como a incorporação de responsabilidade na minimização desses efeitos, seja no acompanhamento ou na orientação, pode contribuir para que os pacientes enfrentem a doença com mais determinação, podendo minimizar os efeitos colaterais, influenciar no resultado do tratamento e melhorar a qualidade de vida no decorrer do tratamento.
Reações adversas ao tratamento com 5-Fluouracil em pacientes portadores de câncer colorretal	Santo EARE, Vanzeler MLA (2006)	Identificar e quantificar as reações adversas à quimioterapia por 5-Fluouracil (5-FU) 425mg/m <sup>2</sup> e Leucovorin (LV) 20mg/m <sup>2</sup> (RA-5FU) com o esquema Mayo (5 dias de tratamento, com intervalos de 3 a 4 semanas, num total de 6 ciclos).	As reações adversas apresentadas pelos pacientes tratados com 5-FU e com Leucovorin foram encontradas principalmente no TGI, sendo a náusea a mais frequente. As reações tardias foram mais frequentes do que as imediatas, e, apesar de todos os pacientes terem usado antieméticos associados à quimioterapia, as náuseas, os vômitos e a

			hiporexia estiveram presentes em todos os ciclos de quimioterapia.
Administração de quimioterápicos: uma proposta de protocolo de enfermagem	Silva SR, Andrade MA (2007)	Revisar a literatura à procura de informações atualizadas a respeito dos protocolos de assistência de enfermagem na administração de quimioterápicos.	Os autores identificaram a importância do planejamento da assistência oncológica e, baseados em informações atualizadas, apresentaram o protocolo de assistência de enfermagem na administração de quimioterápicos.
Assistência de enfermagem a pacientes com náusea e vômito sob tratamento quimioestático	Zampiere D (2007)	Estudo com o objetivo de analisar pessoas com câncer em tratamento quimioterápico que apresentam náusea e vômito, e de planejar uma assistência adequada a esses pacientes.	A relação enfermeira-paciente-familiares é de essencial importância. Estabelecer um perfil para cada cliente é a base para identificar problemas e planejar a assistência de enfermagem.
Orientação de enfermagem ao paciente em tratamento quimioterápico: uma revisão da literatura	Penido ISO, Lima EDRP (2007)	Revisar a literatura sobre orientações de enfermagem a pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico.	A literatura indica que é responsabilidade do enfermeiro assegurar que as informações providas aos pacientes sejam bastante claras e precisas. Pacientes com bom entendimento de sua condição de saúde e de seu tratamento, provavelmente, apresentarão maior aderência ao tratamento.
Prevenção de extravasamento por quimioterapia antineoplásica: revisão integrativa	Ferreira MT, Reis PED, Gomes IP (2008)	Identificar evidências na literatura científica relacionadas à prevenção de extravasamento em pacientes submetidos à infusão endovenosa periférica de quimioterapia vesicante.	Os autores concluem que é de extrema importância que novos estudos, testando formas eficazes de prevenção, sejam realizados pelos enfermeiros, para que sejam fornecidas melhores evidências para

			tomadas de decisões e suporte clínico para a prevenção do extravasamento em pacientes submetidos à quimioterapia endovenosa periférica.
Efeitos adversos identificados em local de infusão intravenosa periférica por drogas quimioterápicas	Reis PED, Rodrigues CC, Vasques CI, Carvalho EC (2008)	Verificar a ocorrência de alterações locais (tromboflebite, dor, eritema, vasoespasmos, vesículas e necrose tecidual) na rede venosa periférica de indivíduos adultos submetidos à quimioterapia endovenosa.	Os pacientes submetidos ao tratamento oncológico, frequentemente, apresentam rede venosa precária, dificultando a punção. Os dados evidenciam que 40% dos sujeitos apresentavam queixas referidas (de dor, queimação ou ardência) ou danos observados (eritema local, edema ou extravasamento).
Intervenções não farmacológicas para náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia: revisão integrativa	Silva DRF, Reis PED, Gomes IPG, Funghetto SS, Ponce de Leon CGRM (2009)	Identificar evidências na literatura científica relacionadas a intervenções não farmacológicas (acupressão, acupuntura, eletroacupuntura, relaxamento e yoga) para náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia.	Os autores concluem que os resultados sugerem que o uso de intervenções não farmacológicas para náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia deve ser considerado em pacientes com câncer, principalmente naqueles que experimentam recorrência de êmese em ciclos subsequentes.
Toxicidade dermatológica em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia	Gozzo TO, Panobianco MS, Clapis MJ, Almeida AM (2010)	Analisar a ocorrência de toxicidade dermatológica provocada por drogas utilizadas no protocolo de quimioterapia neoadjuvante e adjuvante entre mulheres com câncer de mama.	O registro das intercorrências pela equipe de enfermagem é essencial para o acompanhamento dos sítios de punções venosas utilizados durante o tratamento quimioterápico, além da mensuração e do registro fotográfico do local. Observaram-se, na

			terapia neoadjuvante e na adjuvante, registros nos prontuários de lesão endurecida no local, fibrose, dor, hiperemia e extravasamentos.
Prevenção e tratamento da mucosite oral	Gondim FM, Gomes IP, Firmino F (2010)	Identificar evidências sobre ações de prevenção e de tratamento para mucosite oral induzida por quimioterapia e/ou radioterapia que subsidiem o cuidado de enfermagem.	A mucosite requer participação ativa do enfermeiro, atuando na assistência pré-terapêutica, prevenindo e preparando o paciente através de abordagem individualizada baseada em evidências. Verificou-se que a boa manutenção da higiene oral (39,4%) é a forma mais eficaz de prevenção. O tratamento que mais se destaca atualmente é o laser de baixa potência (21,0%), seguindo-se o gluconato de clorexidina a 0,12% (18,4%).
Síndrome mão-pé induzida por quimioterapia: relato de um caso	Simão DAS, Lima EDRP, Souza RS, Faria TV, Azevedo GF (2012)	Relatar um caso de uma paciente que apresentou síndrome mão-pé de grau 3 decorrente do uso do quimioterápico Capecitabina, e para a qual foi utilizada massagem local com creme hidratante aquoso à base de Aloe Vera.	O tratamento tópico com Aloe Vera foi bem sucedido, com melhora significativa da Integridade Tissular, propiciando completo alívio dos sintomas e fundamental melhoria da qualidade de vida, além de permitir rápido retorno da paciente ao tratamento quimioterápico, reduzindo, assim, os riscos de progressão de doença oncológica.

Quanto à autoria dos artigos selecionados, 100% é de autoria de enfermeiros; dois têm, entre seus autores, outras categorias profissionais, como médicos e farmacêuticos.

Dos artigos avaliados, 11 foram desenvolvidos em instituições de ensino, incluindo hospitais-escolas e ambulatórios vinculados a universidades, e três foram desenvolvidos em hospitais especializados em oncologia.

Ao analisar o delineamento das pesquisas, constatou-se, na amostra: cinco estudos descritivos prospectivos, oito estudos de revisão de literatura, um relato de experiência e um estudo transversal.

Em relação ao tipo de revista onde foram publicados os artigos incluídos na revisão, seis foram publicados em revistas de enfermagem; três, em revistas de cancerologia; e cinco, em revistas de outras áreas, como ensino e saúde.

As reações adversas inerentes ao tratamento quimioterápico manifestadas pelos pacientes são frequentes. Os autores dos estudos são unânimes ao descreverem os principais efeitos colaterais da quimioterapia, bem como a atuação da enfermagem frente aos mesmos.

Náuseas, diarreia e vômitos foram, respectivamente, as principais reações decorrentes da quimioterapia em relação à toxicidade gastrointestinal apresentada pelos pacientes, podendo afetar a condição nutricional, o equilíbrio hidroeletrolítico e a qualidade de vida desses pacientes.<sup>7-11</sup>

As ações de enfermagem são direcionadas, predominantemente, ao suporte nutricional e à educação do paciente e do familiar.

Na ocorrência de náuseas e vômitos, os pacientes foram encorajados a ingerirem pequenas porções de alimentos leves com maior frequência, frios ou à temperatura ambiente. Também foram estimulados a fazerem uso da medicação antiemética prescrita e a evitarem alimentos doces, gordurosos ou com odor forte.<sup>8-9,11-2</sup>

Intervenções não farmacológicas, como acupressão, acupuntura, eletroacupuntura, relaxamento e yoga, também são citadas na literatura para o manejo de náuseas e vômitos em pacientes submetidos à quimioterapia. Os autores recomendam esse tipo de tratamento para pacientes com câncer que experimentam recorrência de êmese em ciclos subsequentes.<sup>10</sup>

Acredita-se que o desconforto proporcionado ao paciente pela náusea e pelo vômito contribui muito para a diminuição da qualidade de vida, visto que os pacientes tornam-se debilitados e sem disposição para conduzirem adequadamente os seus afazeres diários.<sup>13-4</sup> Além disso, o paciente começa a comer menos do que o habitual, conduzindo-o à inapetência, à anorexia e à fraqueza, podendo contribuir para agravar o seu estado clínico geral, e até mesmo com o abandono do tratamento.<sup>8-9,11</sup>

A diarreia foi descrita principalmente quando a quimioterapia é aplicada na região pélvica.<sup>8,11-2</sup> Em razão desse problema, e pelo fato de os antidiarreicos não serem prescritos profilaticamente, como os antieméticos, a orientação e a avaliação de enfermagem sobre a hidratação adequada e o tipo de dieta tornam-se primordiais para minimizar esse efeito colateral. Os pacientes são orientados a ingerirem alimentos pobres em fibras e ricos em proteínas e potássio, além de ingestão hídrica de, pelo menos, dois litros de líquido por dia.<sup>8,11</sup> Cuidados com a pele também foram indicados mais raramente, como a lavagem da região anal após cada evacuação, evitando infecções e lesões da pele na região perianal.<sup>11</sup>

A anorexia, acompanhada de fraqueza e cansaço, também é encontrada em pacientes sob o tratamento de quimioterapia, e a enfermagem ocupa um posição privilegiada no sentido de reconhecer os pacientes que têm maior risco de apresentar esses sinais, possibilitando a implementação de estratégias, tanto preventivas quanto curativas.<sup>7,9,11</sup>

É função do enfermeiro especialista em oncologia orientar para a importância da ingestão alimentar mesmo durante o quadro de inapetência e esclarecer sobre as atividades físicas que podem incrementar o apetite, bem como servir de intermediação com profissionais nutricionistas. Nos casos mais graves, o enfermeiro, juntamente com o nutricionista, deve avaliar medidas alternativas, como o uso de suplementos alimentares, nutrição enteral e parenteral.<sup>7,9,11,15</sup>

Uma complicação muito temida, descrita por alguns autores, é o extravasamento de drogas antineoplásicas vesicantes/irritantes ou os efeitos adversos no sítio de infusão venosa.<sup>16-7</sup> Estudo realizado em instituição hospitalar filantrópica, com atendimento multidisciplinar a indivíduos portadores de neoplasias malignas, demonstrou que 40% dos sujeitos apresentaram queixas referidas (dor, queimação ou ardência) e danos observáveis (eritema, edema e extravasamento) durante a quimioterapia. Embora essas ocorrências não sejam muito comuns, podem causar estresse, interferindo na qualidade de vida do paciente oncológico, bem como acarretando dor e necrose no sítio afetado.<sup>17</sup>

A dor no tecido danificado pode variar de moderada a severa, e a extensão da necrose pode atingir o periósteo. Em muitos casos, é necessária até mesmo a intervenção da cirurgia plástica.<sup>16</sup> A prevenção do extravasamento é fundamental para assegurar uma boa assistência de enfermagem ao paciente com câncer. Cabe ao enfermeiro especialista observar os fatores de risco e atuar sobre eles, incluindo ações educativas visando ao melhor desempenho do pessoal de enfermagem que administra esses fármacos.<sup>16-7</sup>

Nesse sentido, o uso de cateter de longa permanência pode ser útil para o paciente, reduzindo a dor e o desconforto, bem como para a equipe de enfermagem. Isso se deve ao fato de esse dispositivo auxiliar na instalação da quimioterapia, facilitando-a e ampliando a segurança do paciente, uma vez que disponibiliza maior calibre para o acesso intravenoso. Entre as recomendações relacionadas à enfermagem após a detecção do extravasamento, há a recomendação de suspensão imediata da infusão; aspiração (quando possível) do restante da droga que permanece na via de acesso; aplicação de compressas frias e/ou quentes, a depender da droga antineoplásica extravasada; e aplicação de antídotos, de acordo com a droga infundida.<sup>16-7</sup>

A alopecia é, dos efeitos adversos do tratamento, aquela que provoca um grande impacto social, pois, geralmente, o paciente que a apresenta demonstra, sensivelmente, a sua insatisfação, já que a mesma interfere na sua aparência física, diminuindo a sua autoestima e, às vezes, levando-o ao confinamento e ao afastamento do convívio social.<sup>3,8,11</sup>

Os cuidados de enfermagem voltados para as necessidades psicossociais do paciente devem ser inclusos durante e após as sessões de quimioterapia, pois os efeitos podem atuar de maneira negativa na autoestima, principalmente na sexualidade e no bem-estar.<sup>14</sup> Para alguns autores, a intervenção de enfermagem voltada para as necessidades psicossociais e

psicoespirituais deve ser direcionada para um atendimento mais abrangente do paciente, rompendo, assim, com um tipo de ação centrada apenas nos aspectos psicopatológicos.<sup>14-5</sup>

A mucosite oral, termo utilizado para distinguir lesões orais genericamente denominadas estomatite, é uma lesão que ocorre na superfície da mucosa oral, causada pela quimioterapia e/ou radioterapia. Também é uma reação comumente observada nos pacientes em tratamento de câncer, principalmente na neoplasia de acometimento da cavidade oral. Verificou-se que a orientação de enfermagem sobre a manutenção da higiene oral é a forma mais eficaz de prevenção. O tratamento que mais se destaca atualmente é o laser de baixa potência, seguindo-se o gluconato de clorexidina a 0,12%.<sup>8,11,18</sup> Os conhecimentos sobre a mucosite oral e sobre os métodos de prevenção e de tratamento são essenciais para a prática diária da enfermagem oncológica, devido à alta incidência desse agravo e ao comprometimento na qualidade de vida do paciente.<sup>18</sup>

Outros efeitos colaterais de menor incidência também são citados por alguns autores, como: obstipação, amenorreia, formigamento, tremores e toxidade cutânea.<sup>3,8,11,19</sup> A síndrome mão-pé (SMP), ou eritrodisestesia palmo-palmar, é uma reação cutânea tóxica que ocorre com menos frequência, porém, constitui-se um importante problema clínico, podendo levar à interrupção do tratamento ou à diminuição da dose do quimioterápico.<sup>20</sup>

Independente da frequência de acometimento das reações à quimioterapia, essas podem afetar severamente a qualidade de vida do paciente oncológico, causando desconforto crônico, bem como a limitação das atividades diárias. Desse modo, a assistência de enfermagem qualificada é um fator determinante para a recuperação biopsicosocioespiritual do paciente com câncer. A prestação de cuidados ao paciente oncológico requer do enfermeiro multiplicidade de conhecimento e versatilidade na atuação; quando aliada a um plano de assistência sistematizada e bem implementada, as intervenções de enfermagem junto ao paciente são fatores determinantes para uma gestão de qualidade.

## CONCLUSÃO

A análise dos artigos que compuseram esta revisão integrativa mostrou que, embora o tratamento quimioterápico possa desencadear o aparecimento de efeitos colaterais comuns, essas manifestações não estão presentes com a mesma intensidade em todos os pacientes. Tal constatação reforça a concepção de que a resposta de cada paciente ao tratamento é única, devendo, portanto, ser considerada em sua individualidade.

As orientações de enfermagem constituem uma das estratégias que podem incentivar e desenvolver as potencialidades dos pacientes e familiares, bem como instrumentalizá-los para assumirem, como sujeitos, as ações voltadas para o enfrentamento dos problemas decorrentes desse tratamento.

Pôde-se verificar que o trabalho da enfermagem é desenvolvido principalmente através da orientação, antes e durante o tratamento e tem como objetivo primordial melhorar o estado psicológico do paciente, fornecendo segurança no tratamento proposto. Essas orientações induzem a uma melhor aceitação da quimioterapia, apesar dos efeitos colaterais, favorecendo a continuação do tratamento.

Estudos demonstraram que pacientes e familiares manifestaram um parecer positivo em relação às intervenções de enfermagem e a respeito do seu acompanhamento, pontuando que através deste seu tratamento ficou facilitado. Referiram ainda que as informações dos enfermeiros repercutiram em maior segurança e suporte emocional para o enfrentamento da doença.

Ressalta-se a importância do preparo do enfermeiro na orientação e oferecimento de cuidados específicos aos pacientes com câncer. Este profissional necessita ter conhecimento atualizado dos últimos avanços na área do tratamento, prevenção dos efeitos colaterais, independente da estrutura da instituição na qual está inserido.

Outro aspecto a se destacar refere-se à importância das intervenções de enfermagem serem sistematizadas, baseadas em protocolos e adequadamente registradas. Constatou-se a necessidade de melhoria dos registros de enfermagem, bem como da implantação do processo avaliativo na construção de indicadores para avaliar condutas e/ou intervenções específicas.

## REFERÊNCIAS

1. Machado SM, Sawada NO. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico adjuvante. *Texto Contexto Enferm.* 2008;17(4):750-7.
2. Bonassa EMA. *Enfermagem em terapêutica oncológica.* 2 ed. São Paulo: Atheneu; 2000.
3. Boery EN, Gutiérrez R, Boery RNSO. Efeitos adversos da quimioterapia em tratamento de câncer de pulmão. *Rev Soc Bras Cancerol.* 2005;29:37-42.
4. Maccloskey JC, Bulechek GM. *Classificação das Intervenções de Enfermagem.* 4 ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
5. Silva SR, Aguillar OM. Assistência de enfermagem e acompanhamento domiciliar em quimioterapia antineoplásica. *Rev Bras Enferm.* 2002;55(2):123-27.
6. Whittemore R, Knafl K. Uma revisão integrativa: uma metodologia atualizada. *J Adv Nurs.* 2005;52(5):546-53.
7. Almeida EPM, Gutiérrez MGR, Adami NP. Monitoramento e avaliação dos efeitos colaterais da quimioterapia em pacientes com câncer de cólon. *Rev Latino-am Enferm.* 2004;12(5):760-6.
8. Santo EARE, Vanzeler MLA. Reações adversas ao tratamento com 5-fluoracil em pacientes portadores de câncer colorretal. *Cogitare Enferm.* 2006;11(2):176-7.
9. Zampieri D. A. Assistência de enfermagem a pacientes com náuseas e vômito em tratamento quimioterápico. *Revista Actualidades em Cancerologia.* 2008;19:9-11.

10. Silva DRF, Reis PED, Gomes IPG, Funghetto SS, Ponce de Leon CGRM. Intervenções não farmacológicas para náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia: revisão integrativa. *Online braz j nurs.* 2009;8(1).
11. Silva SR, Andrade MA. Administração de quimioterápicos: uma proposta de protocolo de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2007;60(3):331-5.
12. Frigato S, Hoga LAK. Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem. *Rev Bras Cancerol.* 2003;49(4):209-14.
13. Alquiéri VT. Assistência de enfermagem na quimioterapia. *Revista Enfoque.* 2005;9(4):14-17.
14. Penido ISO, Lima EDRP. Orientação de enfermagem ao paciente em tratamento quimioterápico: uma revisão da literatura. *Revista Nursing.* 2007;10(111):372-76.
15. Ferreira MT, Reis PED, Gomes IP. Prevenção de extravasamento por quimioterapia antineoplásica: revisão integrativa. *Online braz j nurs.* 20087(3).
16. Reis PED, Rodrigues CC, Vasques CI, Carvalho EC. Efeitos adversos identificados em local de infusão intravenosa periférica por drogas quimioterápicas. *Cienc enferm.* 2008;14(2).
17. Gondim FM, Gomes IP, Firmino F. Prevenção e tratamento da mucosite oral. *Rev enferm UERJ.* 2010;18(1):67-74.
18. Gozzo TO, Panobianco MS, Clapis MJ, Almeida AM. Toxicidade dermatológica em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia. *Rev Latino-Am Enferm.* 2010;18(4).
19. Simão DAS, Lima EDRP, Souza RS, Vitervo FT, Fernandes AG. Síndrome mão-pé induzida por quimioterapia: relato de um caso. *Rev Bras Enferm.* 2012;65(2):374-8.

Recebido em: 25/02/2014  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 29/10/2014  
Publicado em: 01/04/2015

Endereço de contato dos autores:  
Cássio de Almeida Lima  
Avenida Rui Braga, sem número, Vila Mauricéia, CEP 39401-089, Montes  
Claros (MG), Brasil. E-mail: cassio-enfermagem2011@hotmail.com